



DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o
distanciamento social de 2020



ESTUDANTE:



Brasília, 24 do Julho de 2020.

1. QUEM SOU EU?

Olá, meu nome é Olívia, e eu estudo na escola Indi, Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil (nome um pouco grande). Hoje tenho 12 anos e irei contar um pouco sobre a minha vida. Tenho duas irmãs, a Verushka (a anja) e a Zuleica (a demônia). Eu moro em Brasília, a capital do Brasil. Nunca mudei de escola nem apartamento então várias pessoas me conhecem na minha escola e na quadra. Eu vivo num apartamento pequeno e bem apertadinho mas é tudo que eu preciso para a minha vida inteira. Meus hobbies são desenhar, cantar, jogar e ver vídeos. Eu não sei se tenho muito mais a falar, além de explicar que a Verushka é uma cadela e a Zuleica uma gata, pois sempre fui filha única em questão de homo sapiens. Eu não gosto nem um pouco de maquiagem, ir ao shopping e essas coisas de “menina” como algumas pessoas dizem. Nessa quarentena eu aprendi a fazer marias chiquinhas sozinha e a fazer pipoca.

Nesse dia eu estava entediada então resolvi mexer nas maquiagens da minha mãe... E eu também sou mais rechonchuda do que algumas pessoas.





2. O dia que não pude voltar a escola

Resumindo o começo do começo...

Um dia ouvi o jornal falar de uma doença que estava virando uma pandemia, que já havia contaminado muitas pessoas no mundo. Mas, eu tinha certeza que não chegaria no Brasil. Adivinhem, eu estava errada.

Não me lembro muito do dia, minha mente também não me ajuda então irei escrever o que eu me recordo.

Lá estava eu, numa plena sexta-feira, fazendo minhas atividades. O assunto das conversas dos alunos tinha sido invadido pela doença pandêmica. Ninguém fala de outra coisa além dessa Covid-19. Até que ouvi um dos meus amigos falar alguma coisa parecida com “ Me contaram que a gente não vai ter aula a partir de hoje por uns 15 dias”...

Eu fiquei muito triste. Mentira, eu quis pular e gritar no meio da aula. Claro que fui pra casa muito feliz e fiquei MAIS feliz ainda quando me falaram que seria por um, dois meses. Acho que já deu pra perceber que eu adoro ficar em casa...

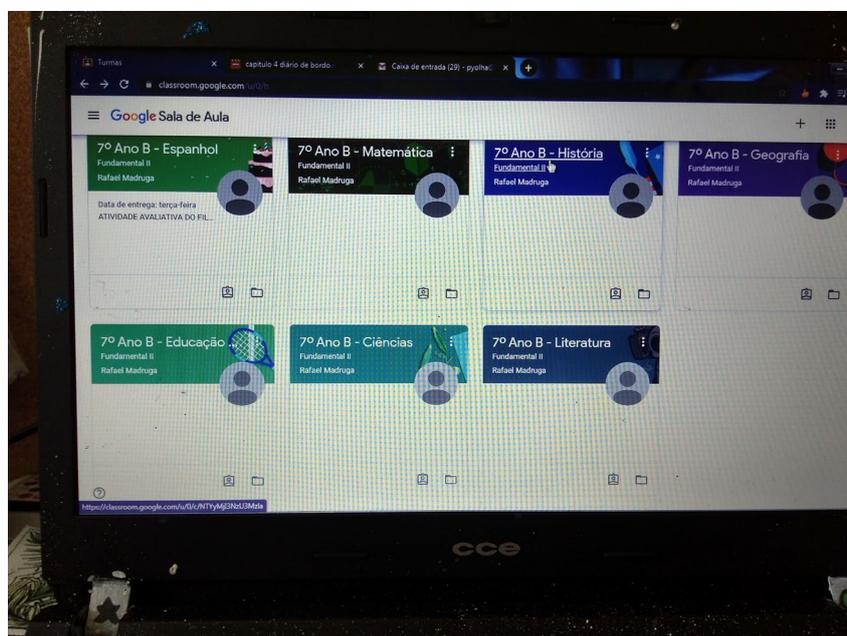
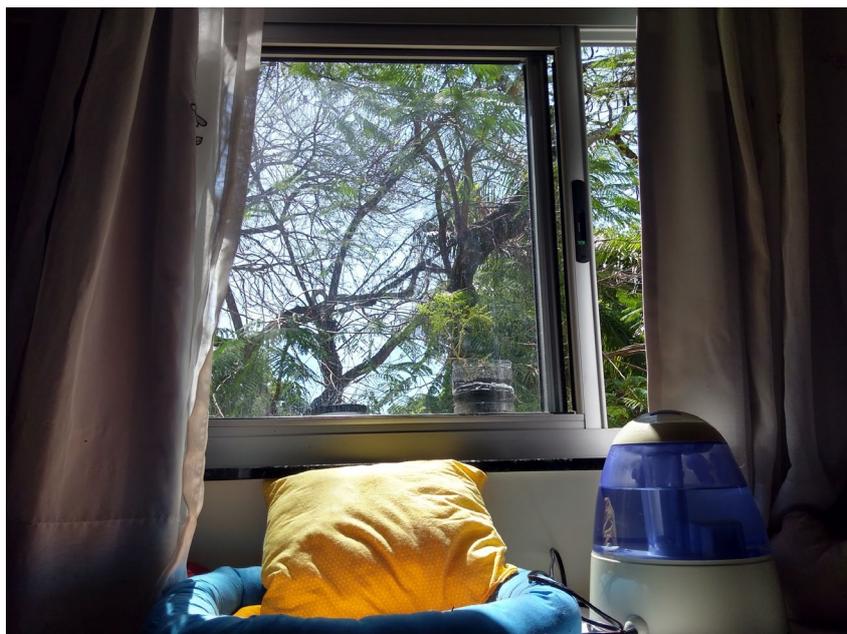


3. O que sinto mais falta durante a quarentena...

Durante a quarentena senti falta de encontrar meus amigos, conversar com eles e de viajar. Principalmente, sinto falta das férias de julho que não existiram, evaporaram, escafederam e agora só temos férias de uma semana, que nem pode ser chamado de férias o nome certo é semana de saco cheio. E ainda por cima em outubro. Eu também sinto falta da UBT, que eu faço escalada e parkour lá. Sinto falta de muitas coisas, mas se fosse explicar tudo esse diário ia ter mais de 5 capítulos só pra isso.



4. A vista que mais vejo nessa quarentena...





5. Uma carta para quem mais sinto saudades nessa quarentena....

Ciao nona!

Eu não pude ir no seu aniversário e nem em no aniversário do vovô por causa do corona. Minha mãe acabou de voltar daí e eu não pude ir pelo o mesmo motivo, e eu tenho muita saudades de você. Nós sempre costumamos juntas e damos mamão aos passarinhos lindos que tem na sua casa. Sinto saudades das feiras e comer pastel com você. Te amo nona!

Olívia :3